

Masculinidade e literatura: o conhecimento literário produzido pelos estudantes da FURB no jornal Universitário, na década de 70

¹ Ângela Maria Leven* & ² Regiane Regis Momm

1. Departamento de Letras, Universidade Regional de Blumenau. Rua: Antônio da Veiga, 140, Centro de Ciências da Educação. Blumenau, SC – Brasil. *angleven@furb.br;
2. Graduada em Letras, bolsista do PIpe 2000/2002, pós-graduanda em Estudos Literários pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. *regiane_regis@yahoo.com

Resumo: A pesquisa masculinidade e literatura: o conhecimento literário dos estudantes da FURB, no jornal Universitário, na Década de 70 é um estudo que discute a masculinidade do homem multifária, presente nos respectivos gêneros literários: poesia, conto e na crônica. Na poesia percebeu-se uma masculinidade muitas vezes sensível, outras insensível e ainda conflitante, no que tange a aspectos: pessoais, sociais e políticos; no conto a masculinidade se mostra: insegura, inócua e implícita nos moldes pessoais, sociais e políticos e na crônica a masculinidade se apresenta no pessoal, social e político de maneira: ousada, crítica e reprimida. É possível de perceber na análise dos textos, que a femininidade surge dentro de um universo masculino, e seguindo o paradigma vigente limita-se aos valores do homem da época. Ou seja, aqui a mulher é o objeto e o homem é o sujeito da escrita.

Palavras-chave: Masculinidade, Década de 70, Imprensa Estudantil, Jornal Universitário.

1. Introdução

O conhecimento literário é, igualmente, gerado pelo modo de produção do conhecimento da FURB, nas três tarefas da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Enquanto conhecimento em construção, a literatura está nesse tripé da universidade. Na pesquisa de iniciação científica, o conhecimento literário deriva de três estudos:

O primeiro estudo inicia com História e Literatura: Os Sentidos da Produção do Conhecimento Literário Produzido pela FURB, 1998 que sugere significativa importância na discussão da produção literária, dos professores de Letras nas grandes tarefas da universidade ensino, pesquisa e extensão; assim contribui para um segundo, ao privilegiar a descoberta da produção poética no jornal literário O Acadêmico, criado em 75, pelo estudante de Engenharia Civil Oldemar Olsen Júnior, aluno da Universidade Regional de Blumenau. Este, por sua vez, concentra-se somente na produção poética dos estudantes, trazendo importante sentido à história literária estudantil da Furb, cujo projeto é intitulado de: “Um Poema ou Variações Sobre o

Homem.” A Produção Poética dos Estudantes da FURB no Jornal O Acadêmico, na Década de 70. Tal estudo revela a preocupação dos acadêmicos em protestarem a sua maneira contra o regime vigente, a censura intolerável e o livre pensar, no fazer de uma atividade quase inusitada, a da escrita.

O terceiro estudo, no entanto, aparece como uma continuação dos dois primeiros. Ao contemplar a produção literária, esse terceiro estudo restringe-se ao contingente masculino de estudantes, presente num dos mais antigos veículos de informação dos anos setenta, o jornal Universitário, criado em 74, pelo estudante de Letras, Acary Amorim. Sendo que a primeira edição desse jornal aconteceu em maio daquele ano e permaneceu até o momento em que Acary foi aconselhado a deixar a FURB e a exilar-se da cidade, por pressões políticas de representantes do regime militar. Por isso, a última edição deu-se em junho de 1975; mas algumas dessas edições, durante a permanência do jornal, perderam-se ou, quem sabe foram censuradas. Ainda na vigência do jornal, houve a premiação pela Indústria “Parker Pen do Brasil” como sendo um dos

melhores informativos universitários do país. Para tanto, é aqui, nesse jornal, que se busca evidenciar como se constrói a masculinidade do homem nos textos literários, através do projeto Masculinidade e Literatura: O Conhecimento Literário Produzido pelos Estudantes da FURB, no Jornal Universitário, na Década de 70, indo também ao encontro do conhecimento da história literária estudantil da Furb, na década de 70.

O estudo se justifica como parte integrante da história literária da imprensa estudantil, e busca analisar a produção escrita no jornal Universitário. E ainda procura trazer ao conhecimento dos acadêmicos, a bravura e irreverência dos jovens de outrora, mais especificamente dos anos 70, período em que a política do Regime Militar parece exercer a repressão cultural sem importar-se com a produção do conhecimento, em que mesmo sofrendo todo tipo de coibição, não se calam, coisa inexistente nos dias atuais, pois em se tratando de algum tipo de censura ou repressão, não a temos, e quanto aos estudantes, estes aparentam não ter voz, ou sequer ter o que falar.

2. Material e Métodos

A construção da masculinidade, no jornal Universitário, na década de 70, mostra como os homens-estudantes da FURB, na poesia, no conto e na crônica evidenciam suas fragilidades, perspectivas, ideais, dando forma a uma escrita rebelde que alerta e critica vigorosamente os mais diversos contextos dentro do universo setentista.

Para tanto, o estudo Masculinidade e Literatura: O Conhecimento Literário Produzido pelos Estudantes da Furb no Jornal Universitário, na Década de 70 contempla apenas o contingente masculino, que se posiciona nos textos como sujeitos, tendo as mulheres como objeto da escrita. Procura-se assim, nesse projeto, discutir as diferentes visões de masculinidade presentes nas escritas literárias, conforme diz Maria R.A. Lisboa, In Masculino, Feminino, Plural (1998): "Ser homem é, fundamentalmente, não ser mulher, negação esta cuja origem estaria na separação da mãe como condição para o surgimento do ser homem" (p.134). Leva-se, então, em consideração a variação da masculinidade e as suas repercussões nos textos literários.

São todos textos jornalísticos. Poesias, contos, crônicas que se entrelaçam e se presentificam nas páginas do jornal Universitário. No que concerne à poesia, pode-se dizer, que é possível encontra-la e imaginá-la em tudo. Octavio Paz, em seu livro O Arco e a Lira (1982), por exemplo, coloca em

questão se não seria melhor transformar a vida em poesia do que fazer poesia com a vida" (p.9). Já no livro Poeticidade na Sala de Aula: Análise de Uma Experiência, Dulce Cardozo (1998) afirma que o escritor Pedro Lyra (1986, p. 6-7) vê a poesia como "substância imaterial", cuja existência independe do poeta, do poema ou da linguagem cultural, porém se expressa pela "atividade humana e se concretiza em palavra como conteúdo do poema." Outro gênero literário presente nos textos do jornal Universitário é o conto. Segundo o escritor Massaud Moisés, em seu livro A Criação Literária (1988), "o conto é, do prisma de sua história e de sua essência, a matriz da novela e do romance, mas isto não significa que deva poder necessariamente, transformar-se neles" (p.19). Além da poesia, e do conto a crônica também se revela, por isso, não se define crônica, se faz crônica, essa é a opinião de muitos cronistas. Todos os três gêneros literários, a poesia, o conto e a crônica estão colados a imprensa literária estudantil, no jornal Universitário (74).

Vale ainda discutir a textualidade, com Eni Puccinelli Orlandi (1996) que faz a ligação entre texto e discurso dizendo que, enquanto o primeiro envolve um ambiente provido de linguagem significativa, o segundo se revela dependente dos sentidos. O que se pode dizer do texto, de textualidade e do discurso numa relação de gênero entre a masculinidade e a femininidade? Faz sentido sugerir que ao produzir sentidos o sujeito se produz, então também faz sentido aceitar que mulheres e homens, enquanto produtores de sentidos se produzem de formas especiais e específicas.

Percebe-se então, que a feminilidade deriva da masculinidade, segundo Nelly Novaes, em sua obra a Literatura feminina no Brasil contemporâneo (1993), quando diz que as mulheres são "sufocadas ou oprimidas pelo sistema de valores dominantes" (p.11) e, assim, tornam-se limitadas aos valores masculinos. A masculinidade representa para a escritora Maria Regina (1998), "Coerentemente, 'autonomia' e 'liberdade' para os homens". Deste modo os homens não perdem o controle, mantendo-se como dominadores.

Assim, esse projeto Masculinidade e Literatura: O Conhecimento Literário Produzido pelos Estudantes da FURB no Jornal Universitário, na Década de 70 permite adentrar em três momentos da produção literária estudantil da FURB. Um primeiro momento caracteriza a análise da masculinidade de homens na poesia, na distinção do pessoal, social e política. Um segundo

momento se concentra na análise da masculinidade dos homens no conto, nas características pessoais, sociais e políticas, e finalmente, o terceiro momento procura analisar a masculinidade dos homens na crônica, nos aspectos pessoais, sociais e políticos.

3. Resultados e Discussão

Nos resultados mostra-se um estudo da masculinidade, do homem e dos três gêneros literários: a poesia, o conto e a crônica, nos aspectos: pessoais, sociais e políticos, nas obras publicadas no jornal *Universitário*, em 74-75.

Masculinidade do Homem nos Poemas

Masculinidade Sensível nos Poemas Pessoais aborda temáticas como amor, desejo, angústia, onde a mulher e a inspiração poética tornam-se objeto da escrita do homem. No poema "Soneto de Darcy", de José Roberto Rodrigues, o poeta transpõe a época atual com a necessidade de revelar a existência de um amor. Momentâneo, passageiro, mas que deixou marcas, assim diz Rodrigues: "... (meu coração, mente, Minhas mãos, meus pés, meus sentidos, nariz, boca, Meus olhos que te contemplavam, admirados...)" (S.5). Nessa obra, o homem do poema constrói uma masculinidade frágil, capaz de perceber o envolvimento que se permitia em admirar o objeto de desejo, a mulher amada. "Era um trago de poesia/ absorvida no enigma de uma letargia/ que vinha de fora, estendido no crepúsculo estirado no horizonte/ em lâminas agudas de réstias morrentes" (N.10). Nas palavras de Juraci Carlini em "Naufrágio do Poema", uma masculinidade sensível mostra nas "lâminas agudas de réstias morrentes" que o sol ilumina não mais com todo esplendor, mas apenas com raios de luz, isso simboliza a morte do dia, o que causa "letargia" no homem do poema, o qual nada pode fazer quanto aos estímulos externos, assim, o homem do poema embriaga-se com poesia.

Na Masculinidade Insensível nos Poemas Sociais evidenciam uma identidade cultural imposta pelos pais na presença de densas emoções. O homem do poema mostra-se distante de um contato íntimo com as mulheres, e longe dos sentimentos frágeis e sensíveis. No poema social "Patasso da Vida", de Manoel Araújo de Medeiros percebe-se a denúncia da sociedade nas seguintes palavras de Medeiros, "Se um patasso da vida receberes / E tiveres que beber água do cocho / Se um dia nem mais em ti, tu creres..." (Pa.15).

Nesse excerto percebe-se uma masculinidade insensível, em que o homem do poema tende a expor subjetivamente as questões sociais, e conduz uma linguagem clara, sem lamurias, onde o homem do poema não mostra sensibilidade alguma nas palavras.

Já na Masculinidade Conflitante nos Poemas Políticos o sentimento de medo está presente nas entrelinhas das poesias políticas. A masculinidade, dos acadêmicos, nos textos poéticos oculta a real dimensão política em meio aos problemas políticos. A poética política, "Com Serpentes nos Olhos", de Wilson Nascimento revela um sentimento de impotência em relação à situação política vigente, de acordo com as palavras de Nascimento, "Porém ainda mais cruéis são os enfermos/ que se excitam com o silvo das serpentes" (Se.20). Quando o homem do poema compara os enfermos à sociedade em geral, se pode sentir a masculinidade implícita nas entrelinhas da poesia.

Masculinidade do Homem nos Contos

Na Masculinidade Insegura nos Contos Pessoais a insegurança faz do estudante não revelador dos medos e angústias. Em "De Repente a Moça", do contista Acary Amorim, se percebe a necessidade do homem do conto em manter-se distante de seu cotidiano, de seus problemas de relacionamento e, sobretudo, de sua intolerância para com a vida, diz Amorim, "Viver sempre foi a minha escola, o cunhaque à minha merenda e o sono meu tempo de férias.". (D.22). Uma masculinidade insegura no conto pessoal transmite um forte escapismo da realidade, e procura esconder a fragilidade por detrás das palavras que tendem a incorporar um momento importante na vida do homem do conto.

Na Masculinidade Inócua nos Contos Sociais - há a idéia de uma masculinidade inocente, que ganha sentido próprio na construção destes universitários. Torna-se claro no conto "A Caminhada", de Domingos Sávio Nunes, uma masculinidade que não atinge, diretamente, quem provoca o problema social, mas sim o "inocente" da estória, quem sofre diretamente com a situação, presente nas palavras de Nunes, "Seus olhos, fracos olhos ardentes não vêem. Suas inúteis orelhas são como vasos de onde saem grossos fiapos brancos. Sua memória é um arquivo empoeirado, no qual guarda montes de fatos novos..." (C.12). Vê-se, neste trecho, a denúncia do homem do conto em relação aos operários, ao vazio das pessoas ao controle das

fábricas, indivíduos que se fecha no espaço, pois os “fracos olhos ardentes não vêem.”

Há ainda Masculinidade Implícita nos Contos Políticos – a masculinidade nos contos políticos mostra protestos verbais implícitos contra o sistema político. A escrita de Os “Cavalos Louros de Brasília”, do autor Adovaldo Fernandes Sampaio e “Era Uma Vez”, do escritor desconhecido, presenciaram-se essencialmente metafóricas, numa linguagem simples, o homem do conto não utiliza a fragilidade.

Masculinidade do Homem nas Crônicas

Aqui há uma Masculinidade Ousada nas Crônicas Pessoais – a análise feita da masculinidade ousada nas crônicas pessoais mostra que o homem da crônica busca fugir da fragilidade, um sentimento que para os homens é de caráter feminino. Como, por exemplo, em “Um Canto Apoético às Mulheres da Furb”, de José Martins, que envereda pelo aspecto pessoal. Aqui, num breve discurso do cotidiano, o homem da crônica ousa, e recria um universo feminino. Com sensualidade e humor, a mulher torna-se o objeto sensual do homem da crônica, e usando uma escrita que evidencia sua masculinidade ousada. Como se vê no seguinte trecho de Martins, “Já se foram os tempos de admitir, na mulher, apenas beleza, submissão e desprendimento. Tempos novos são estes de somadas àquelas, exigir outras qualidades como: o espírito de luta” (Ca.2)

Percebe-se também uma Masculinidade Crítica Nas Crônicas Sociais Os breves relatos se sucedem em meio a uma sociedade marcada pela indiferença, num esquecimento do que realmente é valioso, em busca do “bel” poder. Em “Cursinho” e o “monstro vestibular”, do cronista Acari de Amorim percebe-se as desigualdades sociais desde o ensino primário até a conclusão do segundo grau, e acentua essas desigualdades quando da época de ingresso na universidade, diz Acari, “O vestibular é responsável por uma guerra dupla (...)” (Cu.4).

E, por último, há uma Masculinidade Reprimida nas Crônicas Políticas – a construção da masculinidade nos textos de cunho político mostra que os homens da crônica aceitam a condição política que é imposta, embora não concordem com a situação, portanto cria-se uma masculinidade reprimida nas crônicas políticas. “Qualquer débil mental pode dar aula”, do escritor Lauro Oliveira Lima uma breve exposição da realidade escolar. Uma crítica sobre o método de ensino vigente é o que denuncia Lima, “Ao invés da escola ser um xerox, reprodução do que

já foi dito, já feito, ela... deve ser um processo de desafio permanente.” (Q.4-5). Nesse segmento, o homem da crônica mostra preocupação, e também critica o método de ensino, que à época se traduz em um sistema educacional conivente com a exagerada censura imposta pelo governo, visto que servia aos princípios do regime militar.

4. Conclusão

Buscou-se, no processo desse estudo, atender aos objetivos propostos no início desse trabalho, ou seja, evidenciar as diversas masculinidades presentes nos homens (universitários da FURB), nos anos 70. Para tanto, foram analisados distintos gêneros textuais: a poesia, o conto e a crônica em três momentos:

No primeiro momento mostra-se uma masculinidade sensível nos poemas pessoais – os estudantes procuram externar a fragilidade, esperanças, principalmente, sobre o objeto de desejo, a mulher; masculinidade insensível nos poemas social acusa a sociedade de passividade e tolerância com a censura; masculinidade conflitante nos poemas políticos mostra insatisfação e rebeldia de modo velado através de figuras de linguagem.

No segundo momento evidencia-se uma masculinidade insegura nos contos pessoais onde se presenciou a importância da objetividade sem contrapor-se à fragilidade; masculinidade inócua nos contos sociais que mostra preocupação com o conformismo social; masculinidade implícita nos contos políticos mostra protestos verbais implícitos contra o sistema político.

O terceiro momento concentrou-se numa masculinidade ousada nas crônicas pessoais que apresentam o homem de maneira audaciosa em relação à mulher; masculinidade crítica nas crônicas sociais utiliza uma maneira mais sutil, embora, direta de criticar a indiferença social, e contrapôs-se a momentos de cinismo; masculinidade reprimida nas crônicas políticas mantém total participação do homem numa relação do social com o político. Para tanto, momentos da imprensa literária estudantil são contemplados através do jornal Universitário, (1974-1975).

5. Referências

1. CARDOZO, Dulce. Poeticidade na sala de aula: análise de uma experiência. Blumenau, 1998. 92p.
2. LEVEN, Ângela M.; MARTINS, José E. e REGIS, Regiane. "Masculinidade e Literatura:" O Conhecimento Literário Produzido Pelos Estudantes da FURB no

Jornal Universitário, na Década de 70. In: I Fórum Anual de Iniciação Científica. Blumenau: FURB, 2002, p.9.

3. LISBÔA, Maria R. A. 1998, Masculinidade: as críticas ao modelo dominante e seus impasses. In: PEDRO, J. M e GROSSI, M. P. Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. 320p.
4. LYRA, Pedro. 1886, Conceito de Poesia. In: CARDOZO, Dulce. Poeticidade na sala de aula: análise de uma experiência. Blumenau, 1998. 92p.
5. MOISÉS, Massaud. A criação literária - prosa. 3. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1988. 368p.
6. NOVAES, Nelly. 1993. Literatura feminina no Brasil contemporâneo. In: SOUZA, Sônia M.P. e MARTINS, J.E. A mulher e a literatura blumenauense: a construção da femininidade, 1996.
7. O ACADÊMICO. Blumenau, Jun. 1975 - 1982.
8. UNIVERSITÁRIO. Blumenau, Maio 1974 -1975.
9. ORLANDI, Eni Puccinelli. 1996, Interpretação. In: CARESIA, Roberto e MARTINS, J.E. História e literatura: os sentidos da produção do conhecimento literário na Furb, 1996.
10. PAZ, Octavio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.